

AS GRADAÇÕES DA SUPRAMENTE

A mente intuitiva é uma tradução de algum infinito auto-conhecimento que age acima da mente no espírito superconsciente. Esse espírito se torna consciente a nós como um si maior, ao mesmo tempo acima e dentro e em volta de nós. O espírito maior acima da mente surge primeiramente como uma presença, uma luz, um poder, uma fonte, um infinito, mas tudo que é conhecível para nós nele é de início uma infinita identidade de ser, consciência, poder de consciência, Ananda. Contudo, à medida que nós progredimos ou à medida que nós crescemos para uma união mais luminosa e dinâmica com aquele espírito ou Purusha, uma maior ação de conhecimento e vontade e sentimento espiritual manifesta e parece organizar a si própria acima da mente e isso nós reconhecemos como a verdadeira supramente e a real atuação nativa do infinito conhecimento, vontade e Ananda.

É difícil para o intelecto apreender em geral o que se quer dizer por essas distinções supramentais: os termos mentais nos quais elas podem ser representadas são insuficientes ou inadequados e podem apenas ser compreendidos após uma certa visão ou certas aproximações em experiência. Um número de indicações são tudo que presentemente pode ser de utilidade dar.

Contudo não se deve supor que esses estágios superpostos são separados em experiência um do outro. Eu os coloquei no que deveria ser uma ordem regular de desenvolvimento ascendente para uma melhor possibilidade de compreensão em uma exposição intelectual. Mas o infinito, mesmo na mente normal, rompe seu próprio véu e suas próprias linhas divisórias de descida e ascensão e dá frequentemente indícios de si próprio de uma ou outra maneira. E enquanto nós estivermos ainda na mentalidade intuitiva, as coisas acima se abrem e vem a nós em visitas irregulares, então formam à medida que nós crescemos uma mais frequente e regularizada ação acima. Essas antecipações são ainda mais amplas e frequentes no momento em que nós entramos no nível supramental. A consciência universal e infinita pode sempre apoiar-se em e envolver a mente e é quando ela assim faz com uma certa continuidade, frequência de persistência que a mente pode mais facilmente transformar a si própria na mentalidade intuitiva e novamente no movimento supramental. O mais baixo ou mais limitado pode ter uma dificuldade em compreender e sentir o mais alto, mas o mais alto e menos limitado pode sempre, se ele quiser, compreender e identificar a si próprio com a natureza mais baixa. O Ishwara supremo também não é distante de nós; ele conhece, vive, identifica a si próprio com tudo e ainda não é subjugado pelas reações ou é limitado em seu conhecimento, poder e Ananda pelas limitações da mente e vida e ser físico no universo.